

O TDAH NA UNIVERSIDADE: IMPACTOS ACADÊMICOS, DESAFIOS COGNITIVOS E ESTRATÉGIAS DE APOIO AO ESTUDANTE COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

José Cristiano de Farias¹
Gilma de Oliveira Silva²
Andréa Lima Felix da Silva³
Ana Jerônimo de Lima⁴
Alexandra Silva da Costa Santos⁵
Orientador do Trabalho⁶

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico do desenvolvimento, caracterizado por sintomas persistentes de desatenção, impulsividade e hiperatividade, que interferem significativamente nas dimensões pessoal, social e acadêmica do indivíduo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). No ambiente educacional, essas manifestações podem comprometer a aprendizagem, a organização e a concentração, exigindo do estudante e das instituições escolares estratégias específicas de acompanhamento e apoio.

Historicamente, os estudos sobre o TDAH concentraram-se nas fases iniciais da escolarização, especialmente no ensino fundamental, enfatizando as dificuldades de aprendizagem e a adaptação do aluno no contexto da educação básica. Entretanto, à medida que o número de jovens diagnosticados com o transtorno ingressa no ensino superior, torna-se indispensável compreender como essas dificuldades se expressam na universidade — um espaço que demanda autonomia, autorregulação e alta carga de atenção e produtividade.

A permanência de preconceitos e a falta de conhecimento sobre o TDAH no meio acadêmico contribuem para estigmatizações e barreiras educacionais, o que pode gerar sentimentos de incapacidade, desmotivação e evasão. Por isso, compreender como os

¹Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica – FAVENI - josecristiano.26@hotmail.com

²Mestra em Ciência da Educação - CECAP email: gilmaoliveira123@gmail.com

³Doutoranda em Ciências da Educação - UNISCA andrea@andrealima.felix@gmail.com

⁴Doutoranda em Ciências da Educação - UNISCA, anajeronimodelima2022@gmail.com

⁵Mestranda em Ciências da Educação - WUE, alexandrascostas@hotmail.com;

⁶Mestrando em Ciências da Educação – UNISCA - mariano13000@gmail.com.



próprios estudantes percebem o transtorno e quais estratégias consideram eficazes para a inclusão é essencial para o fortalecimento de práticas pedagógicas equitativas e para o avanço das políticas de acessibilidade e saúde mental nas instituições de ensino.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar as percepções de jovens universitários sobre o TDAH, identificando o nível de conhecimento, as crenças e os estigmas associados, bem como as possíveis estratégias de apoio e adaptação acadêmica. A investigação, de caráter quali-quantitativo, foi desenvolvida a partir da aplicação de um questionário online, buscando compreender como o tema é percebido entre estudantes de diferentes cursos, idades e contextos formativos.

Ao abordar o TDAH sob a ótica universitária, esta pesquisa contribui para o debate sobre a inclusão e a neurodiversidade no ensino superior, propondo reflexões sobre o papel da instituição, dos docentes e da comunidade acadêmica na construção de um ambiente mais acolhedor, justo e acessível às diferenças cognitivas e comportamentais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é reconhecido pela literatura científica como um transtorno neurobiológico do desenvolvimento, caracterizado por padrões persistentes de desatenção, impulsividade e hiperatividade que interferem nas atividades acadêmicas, sociais e profissionais (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). De acordo com Barkley (2006), essas manifestações resultam de alterações nas funções executivas, comprometendo a autorregulação e o controle comportamental.

No contexto educacional, especialmente no ensino superior, o TDAH assume repercussões significativas sobre o desempenho acadêmico e emocional dos estudantes. Pesquisas apontam que esses indivíduos enfrentam dificuldades de concentração, organização, planejamento e gerenciamento do tempo, o que pode levar a atrasos, reprovações e evasão universitária (POLANCZYK; LIMA, 2005; ROHDE et al., 2013). Entretanto, quando há suporte institucional adequado, tais barreiras podem ser minimizadas por meio de estratégias pedagógicas inclusivas e acompanhamento psicopedagógico (BRASIL, 2015).

Moysés (2001) enfatiza que parte dos desafios vivenciados por pessoas com TDAH está relacionada não apenas às suas limitações cognitivas, mas também à falta de compreensão social e institucional acerca do transtorno. O preconceito e a desinformação



contribuem para a estigmatização desses estudantes, muitas vezes rotulados como “preguiçosos” ou “desinteressados”. Esse olhar reducionista reforça práticas excludentes, em oposição à perspectiva da educação inclusiva, que valoriza a diversidade e reconhece diferentes formas de aprender.

Dessa forma, a universidade se apresenta como um espaço privilegiado de transformação social e científica, onde a promoção da inclusão deve ocorrer de modo intencional e estruturado. Estratégias como metodologias ativas, flexibilização de prazos, apoio psicológico e capacitação docente são apontadas como medidas essenciais para favorecer a permanência e o sucesso acadêmico de alunos com TDAH (BARKLEY, 2006; BRASIL, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que a maioria dos participantes já havia ouvido falar sobre o TDAH, porém muitos possuíam conhecimento superficial ou equivocado sobre o tema. Parte dos estudantes associou o transtorno à falta de interesse ou preguiça, revelando a persistência de estigmas sociais (ROHDE et al., 2013; POLANCZYK; LIMA, 2005). Por outro lado, outros demonstraram compreensão mais próxima do referencial científico, reconhecendo o TDAH como uma condição médica relacionada a dificuldades de atenção, esquecimento e desorganização (BARKLEY, 2006).

Os universitários apontaram como principais desafios a desorganização, a gestão do tempo, o cumprimento de prazos e a manutenção da atenção em aulas extensas. Além disso, relataram situações de preconceito, como comentários que reduziam o transtorno à 'frescura'. Quanto às estratégias de apoio, destacaram-se a importância de prazos flexíveis, metodologias de ensino mais dinâmicas, acompanhamento psicopedagógico e ações de conscientização no ambiente acadêmico (APA, 2014; BRASIL, 2015).

A análise qualitativa revelou que os estudantes reconhecem a necessidade de maior sensibilização institucional e capacitação docente para lidar com a neurodiversidade. Parte dos respondentes sugeriu palestras educativas, grupos de apoio e treinamento de professores para acolher e adaptar metodologias, de forma a garantir a equidade no processo educacional. Assim, os dados reforçam a urgência de políticas inclusivas que promovam o acolhimento e a compreensão sobre o TDAH na universidade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo amplia investigações anteriores realizadas no contexto do ensino fundamental, nas quais o TDAH foi analisado sob a ótica das dificuldades de aprendizagem e da inclusão escolar. Agora, ao direcionar o olhar para o ensino superior, o trabalho evidencia que os desafios permanecem, mas assumem novas dimensões, relacionadas à autonomia acadêmica, à gestão do tempo, à cobrança por desempenho e à adaptação às exigências cognitivas da universidade.

Os resultados revelam que, embora o TDAH seja amplamente conhecido entre os estudantes universitários, ainda persistem concepções equivocadas e estigmas sociais que interferem no acolhimento e na permanência desses alunos. Constatou-se também que as estratégias de apoio, quando implementadas, contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento acadêmico e emocional, reforçando a importância de políticas inclusivas e práticas pedagógicas adaptativas.

Nesse sentido, o estudo reafirma a necessidade de ampliar o debate sobre a neurodiversidade nas instituições de ensino superior, promovendo espaços de formação docente, acompanhamento psicopedagógico e ajustes curriculares que garantam condições equitativas de aprendizagem.

Como prospecção futura, sugere-se a realização de novas pesquisas comparativas entre diferentes níveis de ensino — fundamental, médio e superior —, bem como estudos de intervenção pedagógica que avaliem o impacto de metodologias inclusivas na aprendizagem de estudantes com TDAH. Investigar a percepção de professores e gestores sobre o tema também pode contribuir para a construção de políticas mais eficazes, capazes de transformar o ambiente universitário em um espaço genuinamente inclusivo, acolhedor e atento às particularidades cognitivas dos seus alunos.

Palavras-chave: TDAH; Ensino Superior; Inclusão Educacional; Desempenho Acadêmico; Neurodiversidade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.



BARKLEY, R. A. *Attention-Deficit Hyperactivity Disorder: A Handbook for Diagnosis and Treatment*. 3. ed. New York: Guilford Press, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Linha de cuidado para atenção às pessoas com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

MOYSÉS, M. A. A. *A institucionalização invisível: crianças que não aprendem na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

POLANCZYK, G. V.; LIMA, M. S. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: epidemiologia e diagnóstico. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 27, supl. 2, p. s19–s23, 2005.

ROHDE, L. A. et al. *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na infância e na adolescência*. Porto Alegre: Artmed, 2013.

